



AGÊNCIA ESTADO

"Se não conseguimos acabar com as drogas dentro de uma prisão de segurança máxima, como podemos acabar com elas em uma sociedade livre?"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO participou do documentário "Quebrando o tabu", que trata do uso de drogas

DROGAS

FHC propõe mudança na lei sobre maconha

Ex-presidente diz que é preciso alterar a lei para garantir que o usuário saia da ilegalidade e possa receber tratamento

Francine Spinassé
Luiz Fernando Brumana

Declarações do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso sobre drogas têm gerado polêmica. Ele defende, por exemplo, a descriminalização e a regulação do uso de drogas no País. Hoje, a legislação brasileira não deixa preso o usuário, que é pego com pequena quantidade de droga. Mesmo assim, ele é autuado, ou seja, fica com a "ficha suja". É nesse ponto que o ex-presidente quer a mudança, fazendo

com que o uso deixe de ser crime. Aos 80 anos e prestes a lançar o documentário "Quebrando o Tabu", nesta sexta-feira, em que apresenta a realidade das drogas em vários países, ele afirmou que é preciso sacudir a sociedade e discutir o tema nas famílias. O ex-presidente disse ser a favor da descriminalização de todas as drogas, incluindo as consideradas mais pesadas, como heroína e cocaína. "Eu defendo que o consumo não seja mais considerado um crime, que o usuário não passe mais pela polícia, pelo Judiciário, pela cadeia. Mas a sociedade pode manter penas que induzam a pessoa a sair das drogas, frequentando o hospital durante um período, por exemplo", disse. Ele ressaltou que não adianta colocar o usuário na cadeia. "Você vai estigmatizá-lo". No entanto, ele disse não ser favorável à legaliza-

ção das drogas no País e afirma que elas fazem mal à saúde. Outra revelação de FHC é a respeito do seu próprio uso de drogas. Ele admitiu na juventude ter usado lança-perfume, mas contou que nunca tinha visto cocaína pessoalmente até fazer o documentário e não saber tragar nem cigarro. O filme, que documenta a falência da Guerra às Drogas, política implementada e exportada pelos Estados Unidos desde 1971, chegará aos cinemas 13 dias depois de manifestantes terem sido brutalmente reprimidos em São Paulo pela Polícia Militar na Marcha da Maconha. Sobre as manifestações, ele disse que não concorda com os organizadores, que defendem a liberação da substância. "Eles defendem não só a liberação, como dizem: 'não faz mal'. Eu não digo isso porque ela faz mal", afirmou.

O QUE FERNANDO HENRIQUE DISSE SOBRE...

"Não adianta prender usuário"

Cocaína
"Eu nunca vi cocaína na minha vida. Eu sei que é um pozinho branco, e tal, mas nunca vi. Fui ver gente se drogar agora, na Holanda, fazendo o filme."

Descriminalização
"Sou a favor da descriminalização de todas as drogas (...). Agora, quando eu digo descriminalizar, eu defendo que o consumo não seja mais considerado um crime, que o usuário não passe mais pela polícia, pelo Judiciário, pela cadeia. Mas a sociedade pode manter penas que induzam a pessoa a sair das drogas, frequentando o hospital durante um período, por exemplo, ou fazendo um trabalho comunitário. Descriminalizar não é despenalizar. Nem legalizar, dar o direito de consumir drogas."

Acesso
"Vamos falar sem hipocrisia: o acesso à maconha é fácil no Brasil. E o elo entre a droga leve e a pesada é o traficante. Se você não tem o acesso regulado, vai para o traficante. E ele te leva da maconha para outras drogas."

Marcha da Maconha
"Eles (os manifestantes da Marcha da Maconha) defendem não só a legalização, como dizem: 'Não faz mal'. Eu não digo isso, porque ela faz mal. Agora, não adianta botar o usuário na cadeia. Você vai condená-lo, estigmatizá-lo. E não resolve. O usuário contumaz é um doente. Precisa de tratamento e não de cadeia."

lização, como dizem: 'Não faz mal'. Eu não digo isso, porque ela faz mal. Agora, não adianta botar o usuário na cadeia. Você vai condená-lo, estigmatizá-lo. E não resolve. O usuário contumaz é um doente. Precisa de tratamento e não de cadeia."

Consumo
"Vai ter que diminuir o consumo. Como? Motivando, e não prendendo as pessoas. O cigarro foi transformado em um estigma. Não era assim há 20 anos. Tem que tirar o glamour da maconha. Ela pode trazer perturbações graves. Tem que haver campanhas sistemáticas, informação, educação."

Debate
"Uma parte da sociedade vai ser sempre contra, mas não estamos defendendo coisas irresponsáveis. A droga faz mal, eu sou contra o uso da droga, tem que fazer campanha para reduzir o consumo. Agora, a guerra contra ela fracassou. Está aumentando o consumo, está tendo um resultado negativo, está danificando as pessoas e a sociedade. Vamos ver se tem outros caminhos. No filme, não estamos dando receitas, e sim abrindo os olhos."

Fonte: Folha de São Paulo.

JULIA TERAYAMA - 02/10/2008



MACONHA APREENDIDA: punição para traficantes e controle sobre consumo

Clinton: "Perdemos a luta"

O documentário "Quebrando o Tabu", que tem como estrela o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, estreia nesta sexta-feira em cinemas do País. Para o filme, o ex-presidente Fernando Henrique visitou 18 cidades da América Latina, Estados Unidos e Europa para mostrar a realidade das drogas em diversos países do mundo. Não é apenas FHC que assume o erro de basear a política de drogas apenas na repressão. O ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, também atesta o fracasso da política de guerra às drogas.

"Perdemos a guerra contra as drogas", disse Clinton. Entre os entrevistados, estão também os ex-presidentes César Gaviria (Colômbia), Jimmy Carter (Estados Unidos), além de Ethan Nadelman (Suíça). O médico Drauzio Varella, o ator Gael García Bernal e o escritor Paulo Coelho também foram ouvidos. À frente do filme está o diretor Fernando Grostein Andrade, de 30 anos, filho do jornalista Mário de Andrade, diretor da Playboy na década de 80 e meio-irmão do apresentador Luciano Huck, que é um dos produtores do filme.

ACERVO PESSOAL



REGIÃO DE BARES na Holanda: regras para a maconha ajudaram a controlar compra e venda

SAIBA MAIS

Descriminalização X legalização

- > A DESCRIMINALIZAÇÃO é fazer com que o ato passe a não ser crime.
- > POR EXEMPLO, hoje, a lei no Brasil já tem uma pena branda para o usuário, e ele não fica preso por usar drogas.
- > MESMO ASSIM, ele é detido e autuado pelo uso. Alguns juristas defendem que já há uma descriminalização do uso de drogas no País, já que não há uma pena para o usuário.
- > O EX-PRESIDENTE Fernando Henrique Cardoso defende que o usuário não seja autuado por uso de drogas.
- > POR OUTRO LADO, ele é contra a legalização, que seria tornar o ato do uso e venda da droga legal. Em caso de legalização, poderia ser vendida, por exemplo, em uma farmácia.

EXPERIÊNCIAS EM OUTROS PAÍSES

Portugal enfrenta tráfico

- Holanda**
- > NO PAÍS, o consumo de maconha é regulado. Não é permitido usar droga na rua, por exemplo.
 - > HÁ LOCAIS PRÓPRIOS para o uso, os chamados "coffee shops".
 - > APESAR DE PERMITIDO o consumo, a produção da maconha é ilegal no país.
- Portugal**
- > TODAS AS DROGAS são descriminalizadas, mas há um acesso facilitado ao tratamento para quem deseja.
 - > O PAÍS ESTÁ entre os de menor expansão do consumo de drogas na

- Europa Ocidental, mas ainda tem problemas com o tráfico.
- Estados Unidos**
- > CADA ESTADO tem sua legislação própria. Alguns têm a maconha descriminalizada e permitem também uma pequena produção caseira.
- Outros países**
- > NA ESPANHA, ITÁLIA, Argentina, República Tcheca e México não é mais crime a posse de drogas para consumo pessoal.
 - > CADA PAÍS CONSTRUIU alternativas à prisão de usuários.

DROGAS

Políticos e pastor contra discurso

As declarações do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso sobre a maconha ressoaram entre políticos e religiosos.

O presidente da Convenção das Assembleias de Deus no Espírito Santo e Outros (Cadeeso), o pastor Oscar de Moura, disse que é contra a descriminalização.

“Isso é uma farsa. Se não há lei para coibir, fica liberado. Acredito que as pessoas estão perdendo o senso de juízo e de responsabilidade. Já foi constatado que qualquer tipo de droga elimina o homem tanto no aspecto moral, quanto no espiritual.”

Na Assembleia Legislativa, parlamentares criticaram FHC, que chegou a ser chamado de “caduco”. O deputado Nilton Baiano disse que, como médico, “não há como defender a legalização de uma droga como a maconha, que traz danos ao organismo”.

Ele considerou uma pena o ex-presidente defender a droga e incentivou as igrejas e sociedade a se

manifestarem contra a questão.

Outro deputado que se pronunciou foi Gildevan Fernandes. “O jovem que não é rebelde é porque não tem coração. E o idoso que vive em rebeldia está ficando caduco”, criticou, citando uma frase do ex-juiz Nelson Barby de Assis.

José Esmeraldo disse que FHC estava equivocado e ponderou que a descriminalização aumentaria o número de dependentes.

O senador Magno Malta também se manifestou contra. “É inadmissível um homem com a experiência que ele tem incentivar e promover um debate que trará sérias consequências, principalmente para as futuras gerações.”

Amanhã vai acontecer um ato público em Brasília com mais de 30 mil pessoas esperadas, incluindo lideranças religiosas e entidades civis.

Todos contra o que chamam de “pacotão de ações contra a família brasileira”, como o “kit gay”, as mudanças das leis que são privilégios para homossexuais, e contra as declarações do ex-presidente.

JULIA TERAYAMA - 27/08/2009



OSCAR DE MOURA não poupou críticas à proposta de descriminalizar o uso de maconha no Brasil

Uso medicinal é defendido

Longe da discussão do ex-presidente Fernando Henrique, médicos querem a legalização da maconha, mas para o uso medicinal.

No último dia 17, foi feito um encontro científico internacional, em São Paulo, para discutir a criação de uma agência reguladora para o uso medicinal da planta no País.

Hoje, não é permitido que os princípios ativos da planta possam se transformar em remédios no Brasil, e a fundação de um órgão desse tipo é uma exigência da Organização das Nações Unidas.

Em países como os EUA, Canadá, Reino Unido e Holanda, a *Cannabis* já é usada como analgésico, estimulador do apetite ou para o

controle de vômitos.

O professor de medicina na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Elisaldo Carlini é o principal defensor do uso da substância como tratamento de doenças. Segundo o médico, deve haver uma legislação que garanta o controle, como existe da morfina.

A oncologista Kítia Perciano afirmou que do ponto de vista da medicina não há uma necessidade do uso da maconha, pois já existem drogas potentes para diminuir transtornos causados pela quimioterapia, como os enjoos.

“No entanto, como pessoa, acredito que a opção de fazer uso deveria ser de cada pessoa.”

CIGARRO é a principal causa de morte evitável no mundo, diz a OMS

Capitão vai às ruas e pede para cigarro sair

Hoje é o Dia Mundial Sem Tabaco e, para lembrar a data, a Unimed Vitória preparou uma ação de conscientização voltada para colaboradores, cooperados e clientes.

O ator Rodrigo Campaneli vai interpretar o Capitão Renascimento. Com um monoxímetro, (aparelho usado para verificar o nível de monóxido de carbono no pulmão), vai realizar o teste em voluntários.

“Em fumantes passivos, o equipamento pode detectar caso ele tenha uma predisposição genética ou algum problema respiratório grave. Ele funciona

como um bafômetro”, afirmou a pneumologista Cileia Aparecida Martins.

Uma placa que traz a palavra “pare”, confeccionada com cigarros, também será usada por Campaneli na ação. Técnicas de Enfermagem vão distribuir folders educativos, além de orientar sobre os riscos do cigarro.

A blitz antitabagismo vai fazer quatro paradas passando pela Sede Administrativa da Unimed, loja Reta da Penha, Cias e Fácil Camburi.

CIGARRO

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável em todo o mundo. Segundo estimativas da OMS, um terço da população mundial é fumante.

Só no Brasil, por ano, mais de 200 mil mortes são causadas por doenças relacionadas ao tabagismo.

“O teste serve de alerta para o fumante sobre a real situação do seu pulmão”

Cileia A. Martins, pneumologista

